



METROPOLE

SSA-BA

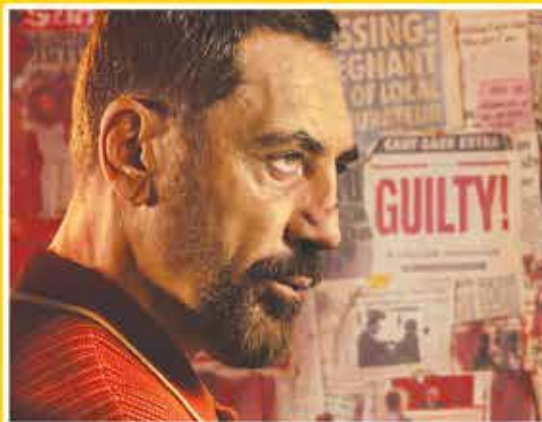
INJEÇÃO ILEGAL INVADE A BAHIA

Depois da onda de canetinhas de 'mounjaro paraguaio', agora são as ampolas de tirzepatida fabricadas no país vizinho e contrabandeadas para o Brasil que chegam aos montes no estado e desafiam as autoridades sanitárias; equipe de reportagem faz imersão nas redes sociais e desvenda rede de comércio clandestino da substância. Págs. 2 a 4

18 JUN 2026



'Ruas da Copa' mantém viva a tradição de decorar a comunidade para torcer pelo Brasil. Págs. 6 e 7



Filé do Streaming traz a série Cabo do Medo como grande destaque da semana nas plataformas. Pág. 10



Macaco Gordo leva a irreverência da cobertura do Carnaval para o São João em Salvador. Pág. 12

Invasão das ampolas de 'mounjaro paraguaio'

Frascos ilegais de tirzepatida chegam à Bahia por rotas de contrabando, abastecem mercado paralelo em expansão pela facilidade de compra e preocupam autoridades de saúde

Texto **Daniela Gonzalez e Ismael Encarnação**

redacao@radiometropole.com.br

A busca por soluções rápidas para a perda de peso tem impulsionado um mercado clandestino que cresce em todo o país e já alcança a Bahia. Depois da febre das canetas emagrededoras paraguaias, agora as ampolas à base de tirzepatida – princípio ativo do Mounjaro – produzidas no país vizinho e sem autorização para venda no Brasil chegam aos consumidores por meio de uma cadeia de contrabando que atravessa fronteiras, rodovias e aeroportos, até desembarcar em cidades baianas.

O fenômeno acompanha a popularização dos medicamentos utilizados no tratamento da obesidade e do diabetes. Com a alta procura e os preços elevados dos produtos regularizados, versões paraguaias passaram a ser oferecidas em redes sociais, aplicativos de mensagens e canais informais de venda.

A diferença de preço é um dos principais atrativos para os consumidores. Enquanto o Mounjaro de 15 mg comercializado legalmente no Brasil pode custar

cerca de R\$ 3.500, mesmo com descontos oferecidos pela fabricante, ampolas produzidas no Paraguai são anunciadas por valores entre R\$ 370 e R\$ 950.

SEM GARANTIA

Não há garantias sobre procedência, composição e condições de armazenamento desses produtos. Muitas ampolas entram no país escondidas em veículos ou bagagens e percorrem longas distâncias sem qualquer controle de temperatura ou conservação, fatores que podem comprometer sua eficácia e segurança.

Além disso, o transporte e a comercialização dessas ampolas podem resultar em responsabilização criminal. Dependendo das circunstâncias, os envolvidos podem responder por contrabando, descaminho e crimes contra a saúde pública.

MERCADO CLANDESTINO

A facilidade de acesso a esses produtos chamou a atenção da reportagem. Em uma busca simples nas redes sociais, o Jornal Metropole lo-

calizou links publicados no Facebook que direcionavam para grupos de WhatsApp dedicados à comercialização de ampolas de tirzepatida.

Além dos grupos monitorados pela equipe, também foram identificados dois vendedores que negociavam diretamente pelo aplicativo de mensagens. Nos espaços acompanhados, havia comerciantes e potenciais compradores de diferentes regiões do país, incluindo a Bahia.

Em contato com os vendedores que atuavam nesses grupos, a reportagem identificou um padrão semelhante de operação. Todos afirmavam que os produtos eram importados do Paraguai e procuravam afastar possíveis desconfianças dos interessados.

Durante as conversas, os comerciantes argumentavam que o fato de as ampolas serem produzidas no país vizinho não significava que fossem falsificadas ou de baixa qualidade. Alguns chegaram a afirmar que também utilizavam a substância.

COMPRA FÁCIL

Para concluir a compra, bastava informar a marca desejada e a dosagem pretendida. Os próprios vendedores, sem qualquer formação médica, orientavam os consumidores sobre qual concentração seria mais adequada, com que frequência a substância deveria ser aplicada e qual seria sua suposta eficácia, classificada por eles como “mais forte” ou “mais fraca”.

Além de promoções e descontos, os grupos anunciavam rifas e campanhas para atrair novos clientes. Outro aspecto que chamou atenção foi a estratégia utilizada para transmitir credibilidade. Os administradores compartilhavam constantemente vídeos, fotografias e depoimentos de pessoas que afirmavam ter recebido as encomendas.

imagem gerada com auxílio de AI



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Rede estruturada para distribuição em larga escala

Os relatos destacavam principalmente a rapidez da entrega. Alguns compradores diziam ter recebido os produtos em até dois dias, enquanto outros afirmavam que a encomenda chegou no mesmo dia da compra. Havia ainda vendedores que prometiam prazos de até dez dias. Segundo eles, os envios são realizados pelos Correios, geralmente via Sedex, mediante cobrança de frete que variava entre R\$ 25 e R\$ 60 para qualquer região do país. Outros ofereciam entrega própria ou por aplicativos de transporte.

Apesar de comercializarem um medicamento que exige armazenamento em temperatura controlada,

os vendedores afirmavam que as encomendas eram enviadas de forma “discreta”, geralmente acondicionadas em embalagens de alimentos, caixas de papelão ou recipientes de isopor. Entre os comerciantes contactados pela reportagem, apenas um informou utilizar gelo durante o transporte. Os demais alegaram que a medida seria desnecessária em razão do prazo de entrega.

Questionado sobre a ausência de refrigeração, um dos vendedores enviou um áudio à reportagem afirmando que o produto poderia permanecer fora da geladeira por até 30 dias sem prejuízos à qualidade.

Comércio ilegal é semelhante a um delivery de drogas, com taxas e prazos de entrega para todo Brasil

Anúncios e até rifas inundam as redes

SAÚDE E AUTOESTIMA



MENOR PREÇO DO BRASIL

COMPRE COM SEGURANÇA E CREDIBILIDADE

ENTREGA RÁPIDA E SEGURA

FALE CONOSCO

EMAGRECIMENTO

Acelere seu processo



R\$ 29,99

12x sem juros

Perca de 5 a 10KG em apenas 5 semanas

Acelere seu metabolismo e tenha mais energia

Reduza medidas e ganhe mais confiança

Acompanhamento com especialistas

SAIBA MAIS

Seu aliado no processo de emagrecimento

Mais leveza, controle e praticidade no seu dia a dia.



T.G. 15

Tirzepatida 15 mg/0,9mL

4 Ampolas (15mg/0,9mL)

Opções de tratamento:

- Ampola única
- Caixa com 4 ampolas

Tratamento para até 6 semanas

- Mais praticidade e continuidade

Produto original

Entrega em França

Entrega refrigerada

Fale com a gente e saiba mais

*Resultados variam de pessoa para pessoa

RIFA

Dia Dos Namorados



RETA 40MG TG

GHK-CU 50MG LIQ

APENAS **R\$ 7,00** CADA NÚMERO

20 PRÊMIOS GHK-CU 50MG

SEGURANÇA E CONFIANÇA

QUALIDADE PREMIUM

PARTICIPE E CONCORRA!

GARANTA SEU NÚMERO E CONCORRA!

Equipe de reportagem fez uma varredura nas principais plataformas e encontrou dezenas de anúncios de venda de tirzepatida como se fosse produto de supermercado

Manual do crime

“Eu comercializo tirzepatida há mais de um ano, e essa é uma das dúvidas mais frequentes dos clientes. Segundo representantes dos laboratórios com os quais tivemos contato, a medicação pode ficar entre 21 e 30 dias fora da geladeira, desde que não fique exposta a temperaturas superiores a 30 graus, nem à luz direta do sol.”, afirmou o vendedor contactado pela reportagem.

A atuação dos vendedores, porém, vai além da simples comercialização. Em conversa com a equipe, um deles forneceu orientações detalhadas sobre o uso da substância, explicando como as doses deveriam ser aumentadas ao longo do tratamento e informando quanto tempo cada ampola poderia durar.

Também foram repassadas instruções sobre a aplicação do medicamento e locais do corpo recomendados. Em determinado momento, o vendedor chegou a se oferecer para realizar chamada de vídeo com o objetivo de ensinar o procedimento ao comprador.

As facilidades se estendiam às formas de pagamento. Alguns anunciantes ofereciam parcelamento em até três vezes, enquanto outros permitiam dividir em até 12 parcelas.

Em 24 horas de monitoramento, a reportagem registrou a entrada de 77 novos participantes em apenas um dos grupos acompanhados, um indicativo da procura crescente por esse tipo de produto.



Recepcionista admite uso de ampola paraguaia

A recepcionista Júlia* – nome fictício adotado para preservar a identidade – contou ao *Jornal Metropole* que utilizou durante três meses uma ampola da marca paraguaia TG, comercializada como medicamento à base de tirzepatida. Diferentemente do que a reportagem identificou em parte das negociações realizadas nos grupos, ela afirma que não recebeu informações sobre a procedência do produto durante a compra.

De acordo com o relato, a entrega foi realizada de forma discreta em seu local de trabalho. Além da medicação, o vendedor enviou um vídeo com orientações sobre a aplicação da substância. “Perdi 10 quilos. Só descobri que o remédio vinha do Pa-

raguai depois que uma colega de trabalho me alertou. Ela também tinha comprado a medicação”, afirmou.

O relato reforça outra característica observada nesse mercado clandestino: a ausência de informações claras e padronizadas sobre os produtos comercializados. Hoje, ao lembrar a experiência, Júlia afirma que não repetiria a decisão. “Olhando para trás, eu percebo o risco que corri. Não faria novamente, mas, graças a Deus, não tive nenhum efeito colateral”, completou.

CONTATO PELAS REDES

O arquiteto João*, que também pediu para ter a identidade preser-

vada, contou que o primeiro contato com o produto ocorreu por meio das redes sociais. Segundo ele, vídeos e comentários publicados na internet despertaram sua curiosidade, mas a decisão de utilizar a medicação veio após recomendações de amigos que já faziam uso do produto.

“Sem sombra de dúvidas o preço foi o que me chamou mais atenção. No meu primeiro contato com o produto eu fiquei meio receoso justamente por ser mais barato. Duvidei da sua eficácia e busquei saber sobre riscos, mas como a esmagadora maioria dos usuários teceu elogios eu decidi economizar e arriscar”, completou.



Cercos aos ilegais

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proíbe a venda de produtos sem registro sanitário ou introduzidos no país por vias irregulares. Grande parte das marcas encontradas pela reportagem, como TG, Lipoless, Tirzedral, Tirzec, Lipoland, Gluconex e Slimex, informa possuir autorização da Vigilância Sanitária do Paraguai (Dinavisa). Ainda assim, não podem ser comercializados legalmente em território brasileiro.

Em nota ao *Jornal Metropole*, a Anvisa informou que medicamentos devem ser adquiridos exclusivamente em farmácias e drogarias, uma vez que toda a cadeia de produção e distribuição, do fabricante ao varejo, é regulada e fiscalizada pelos órgãos competentes. “Recentemente, a Anvisa restringiu o ingresso no país de algumas marcas e apresentações de ampolas emagredoras após evidências de comercialização irregular, inclusive na internet e em redes sociais”, informou o órgão.

Dados da Receita Federal mostram a explosão desse mercado. Entre maio - quando entrou em vigor a restrição ao ingresso desses produtos no país - e dezembro de 2025, foram apreendidos 7.479 remédios do tipo. Em 2026, o número já alcança 71.860 unidades, aumento de 860,8%.



O CUIDADO DO LABORATÓRIO SANTA IZABEL VAI ATÉ VOCÊ

Coleta de exames e vacinação em casa,
com atendimento gratuito em Salvador.

Coleta de exames
no conforto da sua casa

Vacinação domiciliar para
todas as fases da vida

Avaliação do
calendário vacinal

Equipe de enfermagem
especializada

Acompanhamento de infectologista
com orientações on-line

Responsável Técnico: Dra. Bárbara Sobral | CRM - BA 7775



Agende sua visita
domiciliar pelo WhatsApp
 (71) 99727-2469

Laboratório
SANTA IZABEL



Ruas da Copa

Entre tintas e memórias, moradores de três bairros de Salvador revivem a cada quatro anos a tradição de decorar o local para homenagear a Seleção Brasileira em celebração coletiva

Fotos **Izabela Prazeres**

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Antes mesmo que a primeira bola rolasse, a Copa do Mundo já havia começado nas ruas. Não nos estádios, nem nas transmissões de televisão, mas no asfalto. Em Salvador, a chegada do Mundial de 2026 trouxe de volta uma cena que marca diferentes gerações de brasileiros: moradores reunidos para pintar ruas, desenhar bandeiras e transformar bairros inteiros em uma celebração coletiva.

Para muitos, a impressão era de que esse costume havia perdido força ao longo dos anos. Mas basta caminhar

por alguns bairros de Salvador para perceber que a tradição continua viva. Entre latas de tinta, pincéis e madrugadas de trabalho, comunidades inteiras reafirmam laços de pertencimento e recuperam uma tradição que resiste às transformações da vida urbana.

A reportagem visitou três pontos da cidade que decidiram manter acesa essa memória coletiva: a Rua Caxundé, na Boca do Rio; a Rua Souza Uziel, conhecida como a famosa Rua 13, na Federação; e o Estaleiro do Bonfim. Em cada um desses lugares, a Copa revelou algo que vai além do futebol: a prova de que ainda existem comunidades dispostas a se reunir para construir algo coletivamente.

Entre latas de tinta, pincéis e madrugadas de trabalho, comunidades inteiras reafirmam laços de pertencimento

Patrimônio da comunidade

Se existe um lugar em Salvador onde a tradição das ruas decoradas ganhou dimensão própria, esse lugar é a Rua 13, na Federação. O nome oficial é Rua Souza Uziel, mas quase

ninguém a chama assim. Há duas décadas, a via apertada se transformou em referência quando o assunto é ornamentação para a Copa do Mundo.

A história começou em 2006, por iniciativa de moradores liderados por Ronaldo Rangel, conhecido como Naldinho. Na época, a decoração era bem mais simples do que a que se vê atualmente. Com o passar dos anos, o projeto ganhou novas dimensões, incorporou o trabalho de grafiteiros e, principalmente, um tapete de bandeirolas a céu aberto que chama a atenção para além dos limites do bairro.

FAMA INTERNACIONAL

O reconhecimento veio rapidamente. Em 2010, a rua recebeu cobertura de veículos internacionais e passou a figurar em reportagens produzidas por jornalistas de diferentes países. O destaque ajudou a consolidar a Rua 13 como um dos símbolos da cultura popular associada às Copas do Mundo em Salvador.

Este ano, o trabalho foi concluído em apenas 28 dias, tempo considerado recorde para os padrões da própria comunidade. Enquanto parte

dos moradores instalava bandeirolas, outros preparavam estruturas, pintavam paredes ou organizavam os materiais. O processo se transformou em um grande mutirão comunitário.

Moradora da Rua 13, a assessora de comunicação e marketing Cibeli Sandrini, 23 anos, acredita que a principal motivação não está necessariamente na expectativa pelo título mundial.

LEGADO AFETIVO

Para ela, o que move os moradores é a possibilidade de reviver experiências que marcaram a infância de muitas pessoas e transmitir essas memórias para as novas gerações. "O que move as pessoas é voltar a ter aquele sentimento da infância, do coletivo, de todo mundo junto. É uma coisa que só a Copa proporciona", afirmou.

Nascido e criado na Rua 13 há 26 anos, Marcos Vinicius de Souza resume esse sentimento ao afirmar que a tradição representa uma passagem de bastão entre gerações. Os mais velhos ensinaram o caminho, e os mais jovens assumem agora a responsabilidade de mantê-lo vivo.



Entre a dificuldade e a insistência

Na Boca do Rio, a pintura da Rua Caxundé quase não saiu do papel este ano. A ideia de repetir a mobilização de outras Copas enfrentou dúvidas e dificuldades, mas acabou vencida pela insistência dos próprios moradores. Segundo a influenciadora Ingrid Lenara, uma das pessoas envolvidas na organização, a comunidade foi decisiva para que a tradição fosse mantida.

“O Brasil é país do futebol. Mesmo não acreditando tanto no hexa, como muitas pessoas não acreditam, é importante mandar energias positivas e torcer junto. E ainda manter a tradição para a nova geração”, disse Ingrid.

A arrecadação começou de forma simples. Os moradores contribuíram como puderam e, através de grupos de WhatsApp, a organização coordenou as ações e os mutirões passaram a ocupar as noites da semana.

Neste caso, os artistas dos desenhos são os próprios moradores. Cada pessoa contribuiu como podia, seja criando uma arte, pintando um trecho ou ajudando na organização. O resultado foi uma rua inteira colorida por dezenas de mãos diferentes.

Ainda que a tinta desapareça com o tempo e o movimento dos carros, os moradores enxergam valor no processo. O sentimento compartilhado é de que a experiência vale a pena seja lá qual for o resultado da Seleção dentro de campo.



Bonfim verde e amarelo

No Estaleiro do Bonfim, a rua entra no clima da Copa com as cores da Seleção espalhadas pelo asfalto e pelas fachadas. Entre bandeiras, desenhos e tinta fresca, aparecem também elementos do próprio bairro, como o cachorro caramelo que circula pela rua e frases pintadas no chão, entre elas “minha rua é mais Brasil”.



No Bonfim, assim como nas demais ruas da Copa, a tradição vai além da disputa dentro de campo. Mesmo entre quem não demonstra plena confiança na conquista, o envolvimento com os mutirões se mantém como expressão de pertencimento e convivência coletiva. Mais do que o desempenho da Seleção, o que se preserva é a experiência compartilhada renovada a cada Mundial.

A NOVA BAHIA
TEM UM GOVERNO
QUE TÁ DO SEU LADO
NO MAIOR SÃO JOÃO
DO MUNDO*

SÃO JOÃO
DA BAHIA
2026

UM ESTADO DE ALEGRIA





Quando a festa junina chega, muita coisa acontece junto. A cidade se prepara, o povo ocupa as ruas, o comércio ganha movimento, os artistas ganham palco, o turismo ganha força e a cultura popular mostra o tamanho da sua importância para toda o estado.

Nosso São João tá cada vez maior

+ DE 300 MUNICÍPIOS APOIADOS

SAÚDE E SEGURANÇA REFORÇADAS

*** MAIS *
CULTURA E RENDA CIRCULANDO**

É por isso que o Governo da Bahia chega junto dos municípios, investe na festa e faz do São João 2026 um grande motor de alegria, renda, trabalho e valorização das nossas tradições.



**GOVERNO DA
BAHIA**

DO LADO DA GENTE

saojoaodabahia.ba.gov.br



Por Cima do Seu Cadáver
Prime Video | Filme
Comédia e Ação



Não Fale o Mal
Netflix | Filme
Terror e Suspense



A Testemunha
Netflix | Minissérie, 3 episódios
Drama



Cabo do Medo
Apple TV | Série, 10 episódios
Suspense e Drama

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**

victor.quirino@radiometropole.com.br

O passado costuma encontrar formas inesperadas de cobrar suas dívidas. Em Cabo do Medo, série da Apple TV produzida por Martin Scorsese e Steven Spielberg, a vida de um casal de advogados é ameaçada quando um criminoso que ajudaram a condenar deixa a prisão em busca de vingança. Releitura do clássico dirigido por Scorsese em 1991, baseado no livro homônimo de John D. MacDonald, a produção resgata o psicopata Max Cady, eternizado por Robert De Niro (Os Bons Companheiros), agora interpretado pelo ator espanhol Javier Bardem (Onde os Fracos Não Têm Vez).

E por falar de casais em perigo, poucos relacionamentos parecem tão condenados ao fracasso quanto o de Por Cima do Seu Cadáver, disponível no Prime Video. Na trama, um casal em crise se refugia numa cabana isolada na tentativa de salvar o casamento, sem imaginar que ambos escondem a mesma intenção: assassinar o parceiro. Misturando ação e humor ácido, o

filme transforma desentendimentos em situações cada vez mais absurdas, provando que amor e ódio estão separados por uma linha muito tênue.

Se confiar em alguém já é um risco, aceitar um convite para passar a noite na casa de completos desconhecidos pode ser um erro fatal. Recém-chegado à Netflix, Não Fale o Mal, lançado em 2024, acompanha uma família que vê a viagem tranquila se transformar em pesadelo ao perceber o comportamento cada vez mais perturbador dos anfitriões. Protagonizado por James McAvoy (Fragmentado), o suspense encontra força justamente no desconforto crescente, explorando medos que surgem do cotidiano.

Ainda na Netflix, A Testemunha revisita o assassinato de Rachel Nickell, crime que chocou o Reino Unido em 1992, ao explorar as consequências da violência para aqueles que permanecem vivos. Em apenas três episódios, a minissérie Inspirada em fatos reais evita o sensacionalismo para construir um retrato doloroso sobre trauma e luto, na tentativa de reconstruir a vida após uma tragédia.

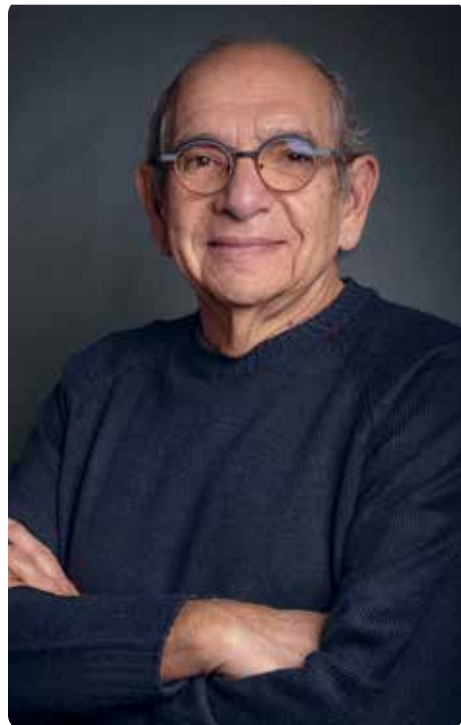
Baú de Relíquias

Olga Lançado em 2004 e indicado pelo Brasil ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro no ano seguinte, o longa dirigido por Jayme Monjardim e baseado na biografia homônima escrita por Fernando Moraes transforma um dos episódios mais emblemáticos da história política brasileira em um drama marcado por paixão e resistência. Protagonizado por Camila Morgado (Avenida Brasil), ao lado de Fernanda Montenegro (Central do Brasil), o filme, disponível na Tela Brasil, acompanha a trajetória real de Olga Benário, militante comunista alemã perseguida pelo regime nazista, e sua relação com Luís Carlos Prestes em meio às tensões que antecederam a Intentona Comunista, em 1935.

Laranjada

Eles Vão Te Matar Disponível na HBO Max, o filme transforma cada sequência de ação em uma oportunidade para testar quantos litros de sangue cabem em uma única cena. Há uma inspiração clara em Kill Bill, de Quentin Tarantino, mas reduzido à parte mais óbvia: pessoas sendo retalhadas e sangue jorrando. O exagero faz parte da proposta, mas ultrapassa qualquer limite. A história parece não saber por onde seguir e mistura vingança com elementos sobrenaturais em uma grande e indigesta farofa.





O homem sem roteiro

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Tenho uma dificuldade enorme de responder quando me perguntam como escolhi os caminhos de minha vida. A pergunta costuma vir acompanhada de outra: Como você planejou tudo isso? A resposta é simples: Não planejei.

Nunca consegui fazer aqueles planos de vida que algumas pessoas elaboram ainda jovens. Aos 20 anos, comprar uma casa própria. Aos 30, ficar rico. Aos 40, ter uma casa na praia. Aos 50, viver de renda. Aos 60, exibir a riqueza e discutir o mercado financeiro.

Nada disso me interessou.

Aliás, pensando bem, eu sempre fui um fracasso como planejador profissional.

Adoro praia. Adoro verão. Adoro mar. Passei a vida inteira frequentando praias. Nunca comprei uma casa em nenhuma delas.

Nunca tive paixão por ações na bolsa. Nunca pensei em ter um patrimônio que garantisse minha velhice. Nunca acordei querendo construir um império empresarial.

Apostei em ter cinco filhos, uma família grande, unida solidária. Ai sim, foi o único e melhor plano da minha vida.

Minha vida foi acontecendo.

Quando era jovem, eu e meu irmão Eduardo íamos a São Paulo comprar carros. Voltávamos dirigindo para Salvador, cada um no seu. Vendíamos aqui e seguíamos em frente.

Depois tive uma loja de roupas femininas. Viajava para comprar mercadorias em São Paulo e revendê-las na Bahia. Era comerciante, embora nunca

tenha tido alma de comerciante.

Meu pai, homem próspero e trabalhador, imaginava que eu assumiria seus negócios. Seria o caminho lógico. Mas a lógica e eu nunca fomos grandes amigos.

Perdi o vestibular para Direito porque não estudei o suficiente. Entrei em Administração.

Antes de me formar, aceitei um cargo no quarto escalão do governo do estado. Logo depois, acompanhando meu professor Luiz Sande, fui ser subsecretário de Finanças da prefeitura de Salvador aos 22 anos.

Foi lá que conheci ACM.

E foi lá que minha vida resolveu abandonar definitivamente qualquer possibilidade de normalidade.

Vieram os cargos públicos. Vieram as disputas. Vieram as vitórias e as derrotas.

Fui prefeito de Salvador duas vezes. Perdi eleições que achava que ganharia. Ganhei batalhas que pareciam impossíveis. Fiz amigos extraordinários. Colecionei adversários poderosos.

Alguns tão poderosos que, em certos momentos, pareciam donos do destino da Bahia. Sobrevivi a todos.

Muitas vezes ouvi que minha carreira tinha acabado. Curiosamente, quase sempre quem dizia isso desapareceu antes de mim.

Quando a política parecia encerrar minha história, apareceu o rádio.

Mais uma vez sem planejamento. Mais uma vez sem roteiro. E já se passaram 32 anos.

A Rádio Metrôpole não nasceu de um plano de negócios elaborado por

consultores engravatados. Nasceu da vontade de criar um espaço livre para o debate, para a informação, para a crítica e para a diversidade de opiniões.

Ao longo dessas décadas conquistei algo muito mais valioso do que patrimônio material: amigos. Milhares deles.

Ouvintes que me acompanham há décadas. Pessoas que discordam de mim, brigam comigo, reclamam de mim, mas continuam por perto.

Juntos construímos uma trincheira diária contra a ignorância, contra o preconceito e contra o autoritarismo. Não raro enfrentamos setores de uma elite e até de uma subelite que ainda carregam uma visão escravocrata da sociedade.

Gente que não suporta ver negros ocupando espaços de poder, pobres exercendo cidadania ou a diversidade se expressando livremente.

A Bahia mudou muito. Mas ainda há quem tenha saudades da senzala.

E é justamente por isso que o rádio continua sendo necessário.

Hoje, olho para trás e vejo uma sucessão de acasos, riscos, derrotas, recomeços, encontros e desencontros. Nada foi planejado.

E já fui secretário de Planejamento da Bahia.

Não construí um roteiro. Construí apenas o hábito de seguir em frente.

Nunca tive um mapa. Mas, por alguma razão que não sei explicar, quase sempre encontrei um caminho, aceitando a gangorra que sobe e desce, nos dando bons e maus momentos.

Do trio elétrico ao arrasta-pé

Pela terceira vez, Macaco Gordo transfere a irreverência da transmissão do Carnaval para a cobertura do São João da Bahia em Salvador este ano, com foco maior no que acontece na rua

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Quem acompanhou o Carnaval da Macaco em 2026 sabe que não foi apenas uma transmissão ao vivo. Foi um ponto de encontro digital onde a folia de Salvador ganhou leitura própria, linguagem irreverente e conexão direta com as ruas. Com recordes de audiência e engajamento, a cobertura consolidou um modelo que mistura entretenimento, jornalismo e estética audiovisual de alto padrão, sem perder a espontaneidade que marca a festa.

Agora, toda essa energia muda de estação e desembarca no São João de Salvador. Pela terceira vez, a Macaco Gordo assume novamente a linha de frente da transmissão dos festejos juninos na capital, com a mesma assinatura que marcou o Carnaval: narrativa viva, pulsante e construída a partir do chão da cidade. A proposta é simples e ambiciosa ao mesmo tempo: transformar o São João em uma experiência digital completa, com a cara da Bahia.

MÚLTIPLAS FRENTES

O São João de Salvador em 2026 leva a programação para diferentes territórios da capital. E onde houver São festa acontecendo, haverá transmissão. A Macaco deve percorrer os tradicionais palcos no Centro Histórico, com destaque para o Pelourinho e o Santo Antônio Além do Carmo. Ao mesmo tempo, alcança também os bairros onde os festejos juninos ganham espaço privilegiado, como Paripe e Itapuã.

Uma das principais decisões desta edição foi abandonar de vez o formato de estúdio fechado. A cobertura será totalmente externa, em um modelo inspirado nas grandes transmissões de festivais internacionais ao ar livre. A equipe de repórteres e apresentadores, que terão os nomes divulgados em breve, deixarão as ruas conduzirem o ritmo.

PONTOS DE TRANSMISSÃO

Para dar conta da intensidade da programação junina, a operação foi

dividida em duas frentes simultâneas. No Centro Histórico, a transmissão será conduzida a partir de pontos estratégicos do Pelourinho e do Carmo.

Já nos outros pontos da cidade, equipes móveis atuam em tempo real nos bairros de Paripe e Itapuã. Serão flashes ao vivo, entradas que captam o calor da multidão, os bastidores dos shows e a energia mais espontânea do São João.

A transmissão do São João da Macaco Gordo será realizada entre os dias 19 e 24 de junho de 2026, sempre das 18h à 1h, com exibição gratuita no canal oficial da produtora no YouTube.

A Macaco Gordo reafirma, mais uma vez, sua aposta na rua como principal palco da cultura baiana. Seja no Carnaval ou no São João, o que guia a cobertura é a ideia de que a festa não está apenas no palco, mas principalmente em quem ocupa a cidade.

O São João da Macaco 2026 é realizado em parceria com o Governo da Bahia, por meio da Superintendência de Fomento ao Turismo (Sufotur), com o apoio da ITS.

ESPECIAL

METROPOLE



divulgação



**É São João.
É da Bahia.
É na Macaco.**

SÃO
JOÃO
DA
macaco

19 a 24 DE JUNHO

AO VIVO NO YOUTUBE

 **/macacogordo**





O que acontece com Raphinha?

Craque no Barcelona, atacante derrapa para corresponder às expectativas na Seleção e recebe forte rejeição por uma parcela numerosa da torcida brasileira por causa de polêmicas

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

Amado na Espanha, mas rejeitado por grande parte dos brasileiros, Raphinha é contestado como titular da Seleção. Mais do que qualquer outro, o camisa 11 não consegue jogar pelo Brasil o que desempenha com a camisa do Barcelona. A antipatia que o jogador construiu com parte da torcida canarinho extrapola as quatro linhas. A figura do atacante, após declarações polêmicas e pouco protagonismo, se tornou pouco querida.

A rejeição por Raphinha começou com a fatídica entrevista a Romário, quando prometeu dar “porrada” nos argentinos se preciso. No entanto, virou o rosto da goleada de 4x1 sofrida pela Seleção no duelo contra a Argentina, no ano passado, ainda nas eliminatórias. O torcedor se irritou ainda mais quando ele menosprezou o Mundial de Clubes, competição bem-vista pelos brasileiros, mas tratada como menor pelos europeus. À época, disse que era muito ruim não tirar férias para ter que disputar a competição. Soou como arrogância!

Raphinha chegou na Seleção durante o ciclo para a Copa do Mundo de 2022, com atuações que despertaram esperança de um possível destaque no torneio, como

na partida contra o Uruguai, em que marcou dois gols. No entanto, a Copa chegou e o camisa 11 passou em branco nos cinco jogos, sem nenhuma participação em gol. No ciclo seguinte, o Brasil teve um péssimo desempenho nas eliminatórias, e o atacante não correspondeu ao nível que demonstrava em seu clube.

Com a camisa do Barcelona, Raphinha é um dos melhores jogadores do mundo. Para muitos, merecia ter ganhado a Bola de Ouro 2025 e seguiu como

protagonista do time na temporada seguinte. O contraste do desempenho entre clube e seleção é um dos principais motivos do jogador não cair nas graças do povo. A expectativa é a de que ele, ao lado de Vini Júnior, assumira também lugar na proa Seleção. Porém, mesmo tendo sido testado em diversas posições que pudessem favorecer seu jogo, não rendeu o esperado. A estrela que ilumina Barcelona nas noites de Champions ainda não brilhou com o Brasil.

Hermano no topo

Messi alcançou, mais uma vez, o Olimpo do futebol e se tornou o maior artilheiro da história das Copas do Mundo. Com três gols diante da Argélia, na fase de grupos, o argentino igualou a marca do alemão Miroslav Klose, com 16 gols. A conquista do camisa 10, apesar de grandiosa, pode ter data de validade, pois Kylian Mbappé, aos 27 anos, chegou a 14 gols e pode ultrapassá-lo ainda nesta Copa, que pode não ser nem a última do francês.

Perdas e ganhos

O evento do UFC na Casa Branca foi palco de vitórias brasileiras importantes, como a de Maurício Ruffy e Diego Lopes, mas também da derrota mais doída para o Brasil. Alex Poatan foi derrotado pelo francês Cyril Gane e perdeu a disputa pelo cinturão interino dos pesos pesados. No entanto, existe a reivindicação de que a luta seja reavaliada, por conta de uma sequência de golpes ilegais do francês na nuca do brasileiro.

ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**
redacao@radiometropole.com.br

Pérolas da semana



Quem não conhece muito de futebol, vai ter esse pensamento que você tem”



lula marques/agencia brasil

Romário, ex-jogador e senador da República, a Fernanda Gentil, jornalista esportiva há mais de 15 anos, após ser perguntado se o empate do Brasil com Marrocos na estreia da seleção na Copa tinha gosto de derrota. Mas vale dar um toque ao “Peixe”. Certamente, camarada, ela entende mais de futebol do que você de Constituição.



Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

Depois da estreia da seleção, veio a estreia do Diário de Virgínia, ah, o então esperado (?) quadro da garota propaganda de bet no programa de Luciano Huck que gerou todo aquele rebuliço quando foi anunciado. Pelo que deram a entender, daqui pro final da Copa, toda semana Huck vai propor um desafio à sua repórter especial. No caso, não custa nada o pedido pro apresentador: defina desafio, por favor! No último domingo (14), o “desafio” era mostrar ao povo brasileiro como é andar de barco, de metrô e de helicóptero em Nova York. Não era subir o Empire State pelas escadas ou dar um rolê de noite no Bronx. Domingo que vem tem de novo. Sugiro mudar de programação, sob pena de ver Virgínia mostrar o quanto desafiador é passear pelo Central Park de carruagem.

reprodução



Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#VORCARO NO SERASA

Você aí que está com o nome sujo, não se desespere. A vida pode parecer apertada agora, mas nem tudo está perdido. Daniel Vorcaro, o picareta mais picareta que o Brasil já viu, conseguiu até ser CEO de banco com o nome sujo. Apesar de ter dado calote de R\$ 1 milhão em um escritório de advocacia em 2014, em menos de dez anos, esse exemplo de self-made man já pagava mesadinhas singelas de R\$ 300 mil a R\$ 500 mil, hospedagens, viagens e degustações de valores estratosféricos para os seus amigos queridos da vida.

reprodução



#NINGUÉM QUER COMPRAR

Mais uma vez os Correios vão tentar leiloar o complexo que abrigou a sede da estatal por pelo menos 35 anos na Avenida Paulo VI. Desde 2018, foram 20 tentativas de leilão. No primeiro, o lance mínimo era de R\$ 248 milhões. De lá pra cá, o preço só foi caindo e agora o imóvel está avaliado em R\$ 159,3 milhões. Nesse ritmo, daqui a pouco os Correios vão abrir edital de doação. E talvez nem assim encontre quem queira.

#ESPOSA E AMANTE FELIZES

Léo Dias agora resolveu encher o saco de Samir Xaud, presidente da CBF. Segundo apurações do fofoqueiro, o empresário estaria curtindo a Copa na companhia tanto da esposa quanto da amante. Enquanto uma estaria no México, a outra teria ficado nos Estados Unidos. Não sabemos se é verdade. O certo é duvidar de tudo o que Leo Dias publica. Mas temos certeza que Xaud botou inveja em muita gente.

BORA
de **VLT**

O VLT CHEGOU COM TUDO PRA VOCÊ ANDAR MELHOR

O VLT chegou em nossa capital com muito mais que trens e trilhos. Chegou com um pacote completo de realizações que vai melhorar a mobilidade, trazer mais saneamento, fortalecer a economia, conectar o Subúrbio à toda a cidade e transformar a vida dos baianos. Porque com o Governo do Estado é assim: pra cada vida que muda, nasce uma nova Bahia.



SKATEPARK OLÍMPICO*



DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DO DERBA



NOVO CENTRO DE PESCADOS*

- 50 paradas para ligar toda a capital
- A maior obra de macrodrenagem da capital
- Ligação do Subúrbio ao Metrô
- Novo Mercado São Braz
- Nova Ponte São João
- Wi-fi e câmeras de monitoramento nos vagões
- Vagões exclusivos para pescados



PARCERIA

GOVERNO DA **BAHIA**
DO LADO DA GENTE

GOVERNO DO **BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO